

OS USOS SOCIAIS DA LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LETRAMENTO

Oswaldo Barreto Oliveira Junior (IFBA)

osvaldobojr@yahoo.com.br

Uma ideia bastante difundida nos estudos linguísticos contemporâneos, defendida, a priori, por Mikhail Bakhtin (1992), diz respeito ao caráter dialógico da palavra, pois, segundo os estudos que se fundam no sociointeracionismo da linguagem, toda palavra comporta duas faces: procede de alguém que, através da interação verbal, se dirige a outro(s) interlocutor(es). Nesse contexto, as construções linguístico-discursivas tornam-se concretas mediante a interação que se efetiva nos círculos sociais, haja vista que os usos da língua são determinados pelas necessidades de comunicação social. Por essa razão, visamos discutir neste artigo o conceito de letramento, dialogando com os estudos de Ângela Kleiman (1995), Marcos Bagno (1999 e 2002), Luiz Antônio Marcuschi (2001) e Magda Soares (2004 e 2007), a fim de refletir sobre os usos sociais das tecnologias do ler e do escrever. Nessa reflexão, direcionamos nossa curiosidade científica para a teoria das práticas sociais de letramento, discutindo-as com base no fenômeno da interação verbal proposto por Mikhail Bakhtin (1992). Para exemplificar essas práticas sociais de interação com a leitura e a escrita, utilizamos, como referências, o filme *Central do Brasil* (1998), dirigido por Walter Salles, e o programa *Correspondente Difusora*, veiculado pela Rádio Difusora Acreana. Palavras-chave: Letramento, Práticas Sociais de Letramento, Interação Verbal. O.B.S.: O valor indicado no campo (Pagarei por esta inscrição) diz respeito a esta proposta de comunicação oral e à participação na mesa redonda presidida pelo professor Urbano Cavalcante.